

SESSÕES DO PLENÁRIO

90ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de outubro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Soane Galvão, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (53) A Deputada Ivana Bastos encontra-se licenciada nos dias 4 e 5 de outubro de 2023.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter, ao Plenário, as atas das seguintes sessões: 85ª ordinária, realizada em 25 de setembro de 2023, e 43ª especial, realizada em 29 de setembro de 2023.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão, em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o deputado Bobô.

O Sr. BOBÔ: Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde, deputados e deputadas presentes.

Primeiro, eu quero parabenizar esta Casa, o presidente Adolfo, os deputados e líderes Rosenberg Pinto e Penalva, representando o deputado Alan Sanches. Ontem, por acordo, votamos projetos oriundos de deputados, projetos importantes e de muita relevância, por sinal.

Então, esta Casa, ontem, votou diversos projetos, desde condecorações a projetos de lei extremamente importantes. Eu acho que isso faz com que a gente se motive, cada vez mais, a tentar, deputado Pedro, fazer mais projetos que, obviamente, melhorem a vida dos baianos e das baianas.

Eu quero fazer um agradecimento a todos os deputados que participaram da sessão de ontem pela aprovação de um projeto que eu considero um dos mais relevantes dos últimos tempos. Trata-se do Projeto de Lei nº 25.046/2023, de minha autoria.

(Lê) “Art. 1º Fica instituído o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte – SUSAF/BA, dos serviços de inspeção municipais e fiscalização sanitária no âmbito do Estado da Bahia. (...)”

Esse sistema autoriza, por meio de adesão e cumprimento de algumas exigências previstas na sua regulamentação, o comércio de produtos certificados por um selo SIM (Serviço de Inspeção Municipal) e consórcio em todo o território estadual. Isso possibilita a ampliação da área geográfica de acesso ao mercado para os produtores da agricultura familiar.

Esta lei é extremamente favorável às agroindústrias de pequeno porte e dos pequenos produtores. Ela valoriza a produção de alimentos saudáveis e comercialização como alternativa econômica e inclusiva para as famílias do campo.

Vou usar alguns exemplos como o queijo Paula, com inspeção SIM e Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Paramirim, produzido em Paramirim-BA. Esse produto poderá ser comercializado em Vitória da Conquista e Salvador.

O queijo artesanal Licurizal, feito em Santanópolis-BA, foi premiado no Brasil e na França, com SIM e Consórcio Público de Desenvolvimento Sustentável Portal do Sertão. Esse poderá ser comercializado em todo estado da Bahia. Há a galinha caipira, através da empresa Frango Bom, de Cachoeira, Bahia, SIM e Consórcio Recôncavo, também poderá ser comercializado em todo o estado da Bahia.

Esta é uma grande conquista e um grande avanço para o fortalecimento da nossa agricultura familiar, da produção artesanal e de pequeno porte que contou também com o empenho e as participações – faço questão de registrar – de Dr. Wilson Dias e Jeandro Ribeiro, ex-presidente e atual presidente da CAR, respectivamente; do coordenador de projetos especiais através de Gilmar Santos; também da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), com Dr. Paulo Sérgio Luz; do presidente da Federação dos Consórcios Públicos da Bahia (FecBahia), Thiancle Araújo e outros colaboradores.

Agora o PL aprovado seguirá para a sanção do governador, e é importante este avanço através da aprovação dessa lei, já que a Bahia é o estado que mais investe na agricultura familiar. É muito importante também, deputado Hilton, nós possibilitarmos, através de leis como essa, votada e aprovada, o empreendimento estadual. O senhor a aprovou. A votação foi por unanimidade.

O intuito é incentivar os pequenos produtores e produtoras da Bahia vender seus produtos de qualidade, inspecionados não só no seu território, mas principalmente em

todo o estado da Bahia, sempre produzindo com a melhor condição de vida para todas as pessoas.

Estou muito orgulhoso e muito feliz de ter sido o autor desta lei, com a participação desta Casa e, claro, com as pessoas mencionadas agora há pouco.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Deputado Bobô, quero, em nome do Partido Socialismo e Liberdade, parabenizar V. Ex.^a pelo projeto aprovado, de uma importância muito grande em uma Bahia cheia de potenciais. Nós viajamos também para diversas regiões da Bahia, deputado Bobô, sabemos como os diversos produtores, especialmente aqueles da agricultura familiar, das comunidades tradicionais, têm uma produção, já industrial e popular, pujante em nosso estado. Portanto, eles precisam de projetos desse tipo para a gente questionar a condição de a Bahia ser o estado que produz tanta riqueza, mas não fica nada aqui. Esta é a realidade!

Como nós podemos ser a sexta ou a sétima economia do país e o nosso povo não consegue acessar a riqueza dessa produção? É porque grande parte dela vai sendo vendida *in natura*. E um projeto desse tipo é muito importante para estimular a produção do povo baiano nas diversas regiões.

Então, parabéns ao deputado Bobô e ao Partido Comunista do Brasil!

Sigamos fazendo debates e produzindo projetos nesse patamar!

Parabéns!

Bom, Sr. Presidente, ocupo esta tribuna para falar de um assunto que está tomando todo o Brasil, puxado, mais uma vez, pelas lideranças do movimento negro, especialmente das mulheres negras, mas também os companheiros e as lideranças negras que estão em todo o Brasil, junto com as lideranças dos mais diversos movimentos sociais, discutindo a necessidade de a cadeira de Rosa Weber ser ocupada por uma jurista negra.

É um movimento de maneira muito perspicaz, sempre atento em relação às diversas formas de como o racismo estrutural se impõe no Brasil. Há certas coisas que são indisfarçáveis. Às vezes, elas aparecem despercebidas para a nossa população. Uma delas é a ausência completa da presença de uma mulher negra, naquela que é a principal corte do país.

Então, nós temos aí a apresentação de uma lista tríplice. Há a juíza carioca Adriana Alves dos Santos Cruz; a jurista Soraia da Rosa Mendes, do Rio Grande do Sul; e também Livia Sant'Anna Vaz, defensora pública.

Quanto a essa última, eu a vi, na semana passada, em uma palestra, falando sobre a questão do assassinato da juventude negra na cidade de Salvador. Ela deu realmente uma aula a uma plateia que veio de todo o país para escutar Livia Vaz falar sobre a situação da nossa juventude, especialmente dos nossos adolescentes, vítimas de

violência que caem mortos a partir desse tipo de violência. Então, ela é alguém já com a projeção nacional, componente desta lista tríplice, que, a nosso ver, é maravilhosa.

Então, deputado Rosemberg, o presidente Lula tem a chance de fazer uma justiça histórica. Nós precisamos falar das Zeferinas, precisamos falar das Luíças Mahins, precisamos falar das Marielles Francos e precisamos tirar a decorrência prática disso.

Precisamos tornar aquela corte, o STF, com a presença, claro que apenas de uma pessoa, de uma personalidade apenas, mas torná-la uma corte que contempla a presença, minimamente, da mulher negra. Isso seria um marco histórico para o governo de Lula e seria, também, uma ponte com toda esta trajetória de resistência que a esquerda insiste em falar e que, muitas vezes, não consegue ser afirmativa.

O governo Lula tem a chance, neste momento, deputado Zé Raimundo, de fazer uma justiça histórica. O presidente Lula pode, sim, nomear uma dessas três juristas maravilhosas, pois nós sabemos que vão cumprir, brilhantemente, o seu papel como ministras do Supremo, neste momento. Está colocada esta possibilidade. Eu acho, inclusive, que a ministra Rosa Weber vai gostar muito de saber que vai ser sucedida por uma mulher negra.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Ela, Rosa Weber, veio à Bahia e protestou, logo depois, pelo absurdo que foi o assassinato de Mãe Bernadete e vem se posicionando em relação a essa questão racial nacionalmente. Eu tenho certeza de que, inclusive, ela ficaria muito contente. Sobre tudo, o povo brasileiro precisa desta reparação histórica.

Por isso, clamamos por mulher negra no STF já!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado José Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os presentes nas galerias, os que nos assistem pelas mídias sociais e pela *TV Assembleia*, ontem ouvi, no Plenário, alguns discursos homenageando a Petrobras, melhor dizendo, lembrando a passagem da comemoração dos 70 anos de fundação da Petrobras.

E, neste Pequeno Expediente, eu gostaria de chamar a atenção do povo da Bahia, dos brasileiros e de todos nós que estamos, já há alguns anos, na militância política e na luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Vemos o momento decisivo que nós estamos vivendo em nossa história como a volta do presidente Lula, após 6 anos de dois governos que sucederam a nossa presidenta Dilma Rousseff. Esses 6 anos foram de destruição de um projeto nacional.

O projeto nacional começou com o então presidente Lula. Os governos do PT deram a devida continuidade ao projeto nacional. Dentre as grandes medidas, há o papel estratégico da Petrobras. O presidente Lula, além da descoberta do pré-sal, construiu e modelou uma empresa que seria responsável não só pela extração, refino e comercialização do petróleo, mas também uma empresa voltada para energia como um todo.

Além disso, a Petrobras foi indutora do desenvolvimento e da industrialização do mercado interno. O parque é de refino aumentado com muitas refinarias projetadas. Também, o parque petroquímico foi projetado e aumentado, além da inserção da Petrobras no contexto internacional como centro de investimento para outros segmentos da infraestrutura industrial brasileira. Infelizmente, o golpe barrou esse projeto.

Mas a volta do Lula coloca, novamente, a Petrobras em uma perspectiva global. Por isso, é muito importante que, ao fazermos a referência da comemoração dos 70 anos da Petrobras, nós, que fomos dessa geração, nós nos criamos vendo a Petrobras crescer. Vimos o nascimento do polo petroquímico, vimos o nascimento de tantas possibilidades no Recôncavo, mesmo no interior da Bahia, como é o caso, por exemplo, de Jequié. Logo, estamos novamente esperançosos de que ela volte a ser uma grande empresa.

E a Bahia, como a terra que gestou e pariu a Petrobras, deve estar novamente, aí de braços abertos. Eu sei que é a diretoria da Petrobras estará na sexta-feira comemorando.

Quero, também, Sr. Presidente, dizer que, além do nosso querido amigo José Sérgio Gabrielli, que foi um grande presidente da Petrobras, um dos mais preparados, Zé Sérgio que é da nossa geração, também, professor da Universidade Federal da Bahia, hoje, aposentado, mestre e doutor em Economia, deu uma nova feição para Petrobras, naturalmente, seguindo a orientação do Lula.

O atual presidente Jean Paul Prates é de origem sulista, ele é gaúcho, mas fez a sua carreira pública no Rio Grande do Norte, e lá se elegeu, inclusive, senador suplente e depois senador ao assumir a vaga do titular. E o presidente Lula, de forma muito inteligente, o colocou como presidente da Petrobras.

Quem, no domingo, assistiu ao programa *Roda Viva* viu a sua entrevista. Nós já tínhamos feito uma reunião, uma audiência pública com a presença dele. Sem dúvida alguma, ele é um dos presidentes mais preparados de uma empresa multinacional, de uma empresa de grande porte, de uma empresa internacional como é a Petrobras. O homem conhece de tudo, além de ter sido, evidentemente, empresário do setor de petróleo e gás.

Por isso, na comemoração dos 70 anos da Petrobras, é muito importante a gente vislumbrar o futuro. Nunca mais privatizações! Nunca mais a destruição do ativo nacional, que são as nossas empresas públicas! E, se Deus quiser, Sr. Presidente, estaremos comemorando futuramente mais conquistas e mais vitórias para a Petrobras!

Muito obrigado pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Leandro.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento todos os presentes, cumprimento o presidente, condutor desta sessão, os servidores e os excelentíssimos colegas.

Bom, desde ontem também, eu ouvi, de fato, falar da comemoração dos 70 anos da Petrobras. E a volta do Lula, na realidade, significa a (Expressão retirada pela Presidência.), inclusive sobre a Petrobras.

E há uma notícia que eu faço questão de lembrar: a Polícia Federal estimou, em novembro de 2015, perdas de R\$ 42,8 bilhões na Petrobras através das irregularidades investigadas na Operação Lava Jato. Ou seja, a (Expressão retirada pela Presidência.) que aconteceu está de volta, e nós não temos nada a comemorar com a volta do (Expressão retirada pela Presidência.).

Falou-se também, lembrou-se de um prédio da Petrobras que tem ali na Pituba, também objeto de irregularidades milionárias, com fortes indícios de corrupção. Então, é bom destacarmos isso para não ficar parecendo que estamos vivendo no paraíso, todos nós sabemos que não é, a (Expressão retirada pela Presidência.) voltaram com o Lula, inclusive em relação à Petrobras.

Faço questão também de comentar, ainda que rapidamente, a fala do psolista aqui que quer estabelecer a cor da pele e o sexo como critérios para a nova cadeira que estará disponível no STF. Eu, como homem negro, discordo veementemente. A cor da pele não deve servir de critério para absolutamente nada, mas, sim, o caráter da pessoa e, obviamente, o seu currículo e a sua competência para ocupar qualquer que seja o cargo, inclusive esse que é o mais importante ou um dos mais importantes nas esferas de poder do nosso país.

Aproveitando aqui, agora, o assunto principal de hoje que eu trouxe, todos sabem que estamos vivenciando o ápice da violência, em que as facções tomaram conta do nosso estado, pessoas estão sendo massacradas, o povo está sendo massacrado, todo dia é assassinato, todo dia pessoas são feitas reféns, ou quase todos os dias, reféns por criminosos, pessoas decapitadas, pessoas que aparecem dentro de caixa de isopor, corpos jogados nas ruas, todo dia, todo dia é isso. E a notícia é que o Flávio Dino está vindo para a Bahia para conter a violência.

Gente, Flávio Dino?! Flávio Dino, enquanto governador do seu estado, não foi capaz de conter a violência no Maranhão! O Maranhão foi destruído pelo Flávio Dino! Estão aqui notícias, inclusive, que eu resgatei: *“Maranhão é o estado com mais assassinatos no campo em 2021, aponta relatório”*, *“Maranhão é o segundo estado com maior alta na violência nos primeiros nove meses de 2020”*, *“Escalada de mortes no campo no Maranhão pressiona governo de Flávio Dino”*, e por aí vai, *“Advogado critica omissão do governo Flávio Dino na escalada da violência no campo”*. Está aqui, *“Violência no Maranhão faz governador pedir ajuda da Força de Segurança Nacional.”*

Isso aí é o governo Flávio Dino, no Maranhão, tanto no seu primeiro quanto no seu segundo mandato. É este sujeito, este sujeito comunista... Comunista e segurança pública, vale destacar, não combinam, mas é esse sujeito que o Jerônimo convidou e que estará na Bahia para conter a violência.

Oras! Pelo amor de Deus! Vamos falar sério! Vamos tratar essa questão realmente com seriedade! Mas o povo baiano, mesmo diante dessas condições extremas, dolorosas, em que as famílias estão sofrendo, em que nós não temos paz para pisar o pé na rua, mesmo diante desse contexto, o que eu tenho visto agora, em todas as regiões por onde eu passo, é o povo abrindo os olhos. Aquilo que eles não

conseguiram ver, o que o povo não conseguia ver antes, agora ele está vendo, que o PT é a desgraça deste estado!

Não é à toa que chegamos a essa situação terrível em todas as áreas essenciais. Até aquilo que é essencial e fundamental, que não deveríamos estar discutindo, hoje discutimos, e obviamente a segurança pública está nesse patamar. Mas, mesmo diante desse caos,...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Ainda estou no meu tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Para concluir, (...) mesmo diante desse caos, eu quero parabenizar a Polícia Militar, os policiais militares, as forças de segurança, os homens e mulheres que empenham a sua vida para defender a sociedade. E, mesmo com tanta perseguição...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e falta de estrutura, seguem aí cumprindo seu papel. Em razão disso, apresentei uma moção de aplausos às nossas polícias.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

A Sr.ª OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, servidores desta Casa, venho a esta tribuna por duas razões.

Na primeira delas, eu quero aqui destacar a importância da fala do deputado Zé Raimundo em defesa da Petrobras, nós sempre lutamos para garantir que a Petrobras se mantenha como um patrimônio do povo brasileiro.

O governo anterior, o governo do fim do mundo, do Jair Bolsonaro, fez de tudo na tentativa de privatizar a Petrobras, de destruir este patrimônio público do povo brasileiro, vendeu, inclusive, a BR Distribuidora a preço de banana, desmantelou, vendeu aqui a Refinaria Landulpho Alves, fecharam a sede da Petrobras aqui na Pituba deixando mais de 3 mil trabalhadores desempregados, um rastro de desmantelo.

O compromisso dele sempre foi o de garantir o Brasil como uma colônia, dependente do capital estrangeiro, dependente das empresas estrangeiras, em vez de ter verdadeiramente um projeto de fortalecimento das empresas nacionais, de garantia de setores estratégicos sob a gestão do Estado brasileiro, o que garantiria, portanto, uma política sustentável de desenvolvimento no nosso país. Garantiria se fosse essa a escolha do governo passado.

Felizmente nós conseguimos afirmar a democracia, eleger Lula e garantir a defesa da Petrobras e do patrimônio público, que interessa ao desenvolvimento da nação.

Fecho esse ponto, Sr. Presidente, para trazer também a esta tribuna, celebrar a vitória que nós mulheres tivemos, mas não só as mulheres, a sociedade brasileira, com a aprovação do PL nº 976/2022 pelo Senado do nosso país. É muito importante essa

aprovação do projeto, do PL, que garante um apoio, uma pensão para os órfãos do feminicídio.

Infelizmente o Brasil carrega essa marca horrorosa de ser um dos países onde mais se mata mulheres, nós lutamos todos os dias para que nenhuma mulher seja morta, sobretudo, vítima de feminicídio, que é um dos crimes mais hediondos, matar uma mulher por ser uma mulher, esta ideia de supremacia de homens sobre mulheres. É o machismo que se transforma em misoginia e chega ao grau supremo de impor a letalidade sobre muitas e muitas mulheres.

Para vocês terem uma ideia, nós tivemos um indicador absurdo de 1,4 mil feminicídios no Brasil no ano passado, um crescimento, inclusive, de 6% em relação ao ano anterior. Na Bahia, foram 91 feminicídios no ano passado também, no ano de 2022.

Portanto, é uma situação brutal de assassinatos que causa um grande prejuízo para a sociedade brasileira, não só para aquela mulher que foi vitimada, que perdeu sua vida, mas é um desmantelo, uma destruição familiar. Então, é muito importante que as crianças que se tornam órfãs depois de suas famílias viverem uma situação de feminicídio... Geralmente o feminicida é o pai, é aquele que deveria ser o companheiro daquela mulher,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e isso causa um custo social terrível, dramático. Portanto, a aprovação desse projeto de lei pelo Senado mostra, atende, vai na direção de uma luta histórica que nós, do movimento de mulheres, temos, que é, de fato, a grande pergunta: quem assume os órfãos do feminicídio?

Eu tenho certeza de que o nosso presidente Lula vai, sim, sancionar essa lei...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que as famílias – desculpe, presidente – que têm o rendimento de cerca de um quarto de um salário-mínimo possam, sim, ter também esse apoio financeiro, e essas crianças não se percam com a ausência brutal da sua mãe, da sua genitora.

Repito, finalizo repetindo, nenhuma pensão, nenhuma contribuição financeira, econômica, resgata a vida de nenhum ser humano. Entretanto, é fundamental, sim, garantir esse suporte para que essas crianças não fiquem sob esse grau de abandono, à sua própria sorte...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) com a ausência do apoio e da proteção, muitas vezes, do Estado brasileiro.

Portanto, fica aqui o registro e a saudação ao Senado por esse passo fundamental que será reafirmado com a sanção do governo Lula.

Vamos à luta para que um dia este país possa alcançar uma sociedade sem nenhum registro de feminicídios...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Muito obrigada por sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Quero saudar a visita dos estudantes da Faculdade Jorge Amado. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia.

Não estranhem pela Casa estar vazia, hoje não tem votação de projetos, então é só para explicar como a Casa funciona. Os deputados, nesta tarde, estão em seus gabinetes recebendo os prefeitos, associações ou os órgãos do governo, tentando viabilizar investimentos e outros projetos. Por isso, nesta quarta, como não tem votação, vocês estão vendo a Casa vazia.

Sejam bem-vindos à Casa do Povo, que é a Assembleia.

Com a palavra o deputado Diego Castro.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, primeiro cumprimentar os alunos da Unijorge, porque eu tenho uma relação muito íntima com essa faculdade. Foi de lá que saí, me formei em Direito no Centro Universitário Jorge Amado, um local com excelentes professores. Então, sejam muito bem-vindos, esta Casa também é de vocês.

Presidente, engraçado, não é? A deputada que me antecedeu falou aqui que o governo do fim do mundo sucateou a Petrobras, mas quem deixou o rombo de R\$ 42 bilhões, não estou falando de milhões, não, estou falando de bilhões, foi o governo do PT de Lula e Dilma, não é, deputada? E foi um dos maiores rombos da história da humanidade.

Para não dizer que é fake news, não sou eu que estou falando, não, foi o InfoMoney, um site renomado de quem vocês podem ter a confiabilidade das ditas agências de checagem, mas vamos lá.

Outra coisa, hoje botei mais R\$ 100 no “caixa da barbaridade”. Por quê? Porque Lula não vive sem o diabo da mentira, não vive. Eu não sei quem é o pai da mentira depois que eu tomei conhecimento da existência de Lula, se é ele ou Satanás.

Olha aqui, na campanha, o sujeito dizia que era contra o aborto porque tinha família, porque eu sou avô, eu sou pai disso, daquilo. Pois bem, qual foi a primeira atitude, uma das primeiras medidas que o governo Lula, o Luiz Inácio, tomou quando se sentou na cadeira presidencial? Retirar o Brasil da declaração internacional contra o aborto.

Eu me pergunto, presidente, como é que esse povo sustenta o discurso de defesa da vida? Como é que esse povo sustenta o discurso de defesa da dignidade da pessoa humana? Como é? Porque, primeiro, quem é parceiro do Satanás não tem nada a ver com a vida. E eu não falo só de Satanás como aquele ser que está lá nas edificações subterrâneas, não, eu falo de Satanás aqui desta terra, parceiro de Nicolás Maduro; parceiro de Ortega, lá na Nicarágua; parceiro do narcoditador, o narcopresidente, Gustavo Petro, na Colômbia, que saiu das Farc, que é um movimento criminoso; parceiro do Sr. Evo Morales, que é o cocaleiro lá da Bolívia, que, por pouco, não instaurou uma ditadura no país.

E agora ele quer voltar para se perpetuar. Inclusive, o próprio Lula já discutiu até a história do terceiro mandato, ele que disse que iria ficar só um, mas tudo bem, fica a reflexão de mais uma incoerência da esquerda e desse partido.

Aproveitando a deixa, presidente, queria reforçar que, no meu gabinete, recebemos o contato de organizadores da Marcha da Família, que vai acontecer em todo o Brasil e na Bahia, no dia 12 de outubro, em diversas cidades, também em Salvador, às 9 horas, no Farol da Barra, para dizer “não ao aborto” e “não a essa política do Lula”. Essa política, sim, genocida, porque aborto não é outra coisa senão assassinato de bebês.

E aqui o pessoal do movimento feminista fica com a hipocrisia de dizer: “Ah! eu defendo o aborto porque a mulher...”

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Para concluir, presidente, com a sua tolerância.

"(...) tem que ter a liberdade das suas escolhas".

Engraçado, o argumento cai na incoerência quando se nota que o bebê que está dentro da mulher não tem a liberdade de escolher sobre a sua própria vida.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o líder do Governo, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, visitantes da Universidade Jorge Amado, servidoras, servidores.

Deputado Diego, eu acho que V. Ex.^a deu uma péssima impressão aos seus colegas da Unijorge. Primeiro, falar aqui de ser contra ou a favor do aborto. V. Ex.^a, como advogado, deveria saber que já existe um regramento com relação a esse tipo de procedimento, um regramento jurídico, definindo como deve ser feito.

Deputado Diego, é porque V. Ex.^a não tem a noção do que é uma mulher ser abusada, ser estuprada e ter que gerar um filho de alguém que ela não gostaria. É porque V. Ex.^a não tem a noção do que é a escolha de uma mulher. É porque V. Ex.^a não tem nem a percepção de pensar como uma mulher. E talvez V. Ex.^a tenha falado coisas aqui que, talvez, não sejam o orgulho dos seus colegas da Unijorge.

Primeiro, são as mulheres que têm que escolher o seu caminhar, a sua vida, o que ela quer fazer. É um preconceito, é um machismo que está dentro de um conjunto de pessoas que não permitem a escolha da mulher para o que ela queira fazer no seu dia a dia, inclusive com o seu corpo.

Eu quero, aqui, Sr. Presidente, dizer que é um equívoco quando se coloca aqui em relação a essa empresa que nos orgulha, a Petrobras. Talvez por ignorância. Eu posso falar porque eu trabalhei por 33 anos nessa empresa, e ajudei construí-la. Entrei como estagiário e saí na assessoria da presidência da Petrobras. Sei do que eu estou falando, de quando ela se inicia e de como ela está hoje.

Esse prédio que está, hoje, construído no Itaigara não era para ser motivo de nenhum tipo de colocação difamatória, mas, sim, de orgulho, até porque aquela não é uma construção da Petrobras, é uma construção do plano de previdência dos trabalhadores da Petrobras.

Quem é o proprietário não é a Petrobras, é a Petros, e V. Ex.^a, por ignorância ou, talvez, para fazer aqui uma ação midiática, coloca essa informação equivocada.

Segundo, quero dizer que tudo o que foi dito que a Petrobras fez de errado foi desmentido. Foi uma farsa construída politicamente através do tribunal de exceção lá do Paraná. E foi por isso que o Dallagnol perdeu o seu mandato; e é por isso que Moro perderá o seu mandato, porque foi uma construção política para tentar dar um golpe no país, a exemplo do dia 8 de janeiro, cujo julgamento está acontecendo no Supremo Tribunal Federal.

Quero dizer aqui que eu não tenho nenhum problema em defender aquilo em que acredito. Sou um homem religioso, sou originário da Igreja Católica e não tenho nenhum problema em defender aquilo em que acredito do ponto de vista da opção que as mulheres têm que fazer...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

...em relação a parir ou não parir.

Então, Sr. Presidente, esse é um debate de que eu quero tratar, aqui, com muita tranquilidade. Aqui esteve um orador que falou sobre satanás, sobre ex-presidiário. Ora, o ex-presidiário que se citou aqui é o presidente da República...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

...que voltou nos braços do povo brasileiro, porque nós tínhamos um presidente que apenas procurou cuidar de roubar as joias presenteadas, de um presidente que, no seu tráfego, tinha drogas dentro do avião presidencial, deputada Olívia Santana. E quero, aqui, me solidarizar com o seu discurso e dizer que nós não temos nenhum problema em apresentar para a sociedade posições como a escolha que as mulheres e a sociedade brasileira têm que fazer. Sem essa de satanás, sem essa, porque todos nós queremos o bem dos seres humanos. E quem tem que escolher sobre o que a mulher tem de fazer são as mulheres. Eu estou aqui para defender o aborto da forma que as mulheres entenderem que é o melhor caminho para a sua posição.

Quero encerrar, presidente, dizendo que esse debate nós temos que fazer nesta Casa, deputada Olívia, com muita tranquilidade, para a gente não ficar aqui achando que falando alto ou fazendo apologia às armas nós vamos resolver os problemas da sociedade brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente, só um esclarecimento, com todo o respeito.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado.

O Sr. Dr. Diego Castro: Com todo o respeito ao líder do Governo, Rosenberg, quero fazer um esclarecimento porque ele me citou, não é? É fácil defender o aborto depois de estar vivo. Depois que nasceu é fácil, está aí, vivo, beleza. O que foi dito ali... e é bom deixar claro que eu citei no discurso a aliança que o Lula, do PT, do partido do Rosenberg, fez de entrar na aliança do aborto, de tirar o Brasil da aliança internacional contra o aborto. Não estamos falando em relação aos casos que já são permitidos na legislação, porque é o aborto permitido em gravidez decorrente de

violência sexual, gravidez que resulte em risco à saúde da gestante e, no recente entendimento do STF, não tão recente assim, no caso de anencefalia.

O que o PT prega abertamente em sua cartilha e dentro do entendimento dessa aliança internacional é não só a retirada, mas o estímulo indiscriminado a quaisquer casos, ou seja, uma mãe engravida e no meio do processo desiste de ter filho – porque, claro, a propaganda estimula a fazer esse tipo de coisa – e ela decide abortar e fica por isso mesmo.

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem, presidente.

Pela ordem, presidente.

O Sr. Dr. Diego Castro: É relacionado a isso aí, como está aqui...

A Sr.^a Olívia Santana: Presidente, pedi questão de ordem...

O Sr. Dr. Diego Castro: V. Ex.^a tenha educação porque eu estou falando.

A Sr.^a Olívia Santana: (...) para dar continuidade ao debate.

O Sr. Dr. Diego Castro: V. Ex.^a tenha educação!

A Sr.^a Olívia Santana: Então, eu também gostaria de me posicionar.

O Sr. Dr. Diego Castro: V. Ex.^a tenha educação, porque eu estou falando.

A Sr.^a Olívia Santana: Porque aí fica fácil...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados! Srs. Deputados, calma.

O Sr. Dr. Diego Castro: Com todo o respeito, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pode concluir.

O Sr. Dr. Diego Castro: A deputada que tanto me interrompe, que tanto fala em educação...

A Sr.^a Olívia Santana: Isso não é questão de ordem.

O Sr. Dr. Diego Castro: Primeiro, quem defende Paulo Freire não entende nada de educação, para começar. A deputada que tanto fala em educação agora está me interrompendo. Se eu faço isso com ela, ...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, Diego.

O Sr. Dr. Diego Castro: (...) iria dizer que é o quê? "Feminisplaining". Sei lá o termo que ela usa, não é?

A Sr.^a Olívia Santana: Meu Deus!

O Sr. Dr. Diego Castro: Pois bem, quero dizer aqui também, presidente, pelo amor de Deus, que a Petrobras não tem nada a ver com o "Petrolão", me desculpe, é a mesma coisa que você dizer que o crime não é culpa do criminoso.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, com a palavra...

A Sr.^a Olívia Santana: Eu fui citada.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Só restam 5 minutos do Pequeno Expediente. A deputada Evani? (Risos)

(A Sr.^a Evani se aproxima da tribuna.)

Deputado Manuel.

A Sr.^a Olívia Santana: Por favor, deputada! (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Pedro Tavares.

Você já estava posicionada, Evani? De tanto ver, já aprendeu.

Com a palavra o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES: Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados aqui presentes, eu queria falar desta tribuna sobre uma estrada importante, uma estrada importantíssima do nosso estado, do Recôncavo, a BA-491, uma estrada que liga Governador Mangabeira a Cabaceiras do Paraguaçu.

Mas muito mais do que a ligação de Governador Mangabeira a Cabaceiras do Paraguaçu, essa estrada liga a BR-101, em Governador Mangabeira, à BR-116, em Santo Estêvão, passando por Cabaceiras do Paraguaçu, deputado Rosemberg Pinto, pela balsa. É uma estrada importantíssima do nosso estado, uma estrada que há muito tempo, infelizmente, está esburacada, sem a sinalização adequada, sem acostamento.

Eu passei por lá nesta semana e a estrada está recebendo um tapa-buracos, e eu acho louvável. Sem questões políticas aqui, eu acho louvável fazer a manutenção, oferecer uma melhor condição de tráfego para quem tem que usar aquela estrada. Mas eu acho que pela importância dessa estrada, por ligar duas BRs, por ligar um polo de vetor econômico que tem sido desenvolvido a cada dia mais, ela merece a sua recuperação total; ela merece um asfaltamento de qualidade; ela merece, sim, uma sinalização adequada; ela merece, sim, ter acostamento.

E eu queria pedir a sensibilidade do governo do estado para que a gente possa fazer a recuperação total dessa importante estrada.

Então, fica, aqui, o meu pedido ao governo do estado. Fiz a indicação ao governo do estado pela recuperação total dessa importante estrada do Recôncavo da Bahia, que liga Governador Mangabeira a Cabaceiras do Paraguaçu. Passando pela balsa em Cabaceiras do Paraguaçu, chegamos à BR-116, em Santo Estêvão.

Mas eu vejo aqui, também, o nosso deputado Rosemberg Pinto, e queria falar da minha alegria no dia de hoje, quando vejo os dados do Caged, que é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, e ver que a cidade de Itapetinga tem um Caged positivo, ou seja, teve mais números de admissões do que de demissões. Uma cidade que tem tido desenvolvimento, fruto do compromisso de uma gestão séria, comprometida, transparente, que tem dado a confiança para os investidores investirem na cidade, para colocarem os seus empreendimentos na cidade, gerando renda, gerando emprego.

A cidade recebeu, há 2 anos, o Assaí Atacadista, um importante mercado na cidade, que gerou emprego e renda. Na última quinta-feira, houve um anúncio importante, o anúncio da instalação do Atakarejo, que vai gerar 500 empregos diretos, que vai gerar R\$ 50 milhões em investimentos na cidade, que vai gerar empregos indiretos, que vai movimentar a economia da cidade.

E eu queria parabenizar Itapetinga, pela gestão que tem tido a capacidade de atrair investidores, tem dado a confiança necessária para que os empresários possam investir na cidade para gerar emprego, para gerar renda, naquela cidade tão importante do nosso Médio Sudoeste da Bahia.

Também, queria falar, rapidamente, da nossa capital do vinho, da cidade de Morro do Chapéu. A cidade que já tem instalada várias vinícolas, que tem gerado emprego, que tem gerado renda, que tem movimentado a economia, que tem trazido turistas para a cidade, que tem lotado as pousadas, os restaurantes, com seus atrativos turísticos, com sua história. E essa cidade também tem a grande administração da

prefeita Juliana Araujo, que tem feito um grande mandato, um mandato comprometido, um mandato que tem feito a diferença, melhorando a qualidade de vida da população.

Então eu queria parabenizar a gestão municipal pelo grande mandato que vem realizando na cidade, tendo a capacidade também de atrair os investimentos necessários para a geração de emprego e de renda para essa cidade tão importante da nossa Chapada Diamantina, que é a nossa querida Morro do Chapéu.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Vou abrir um precedente porque já acabou o Pequeno Expediente e, logo depois, a gente faz a verificação.

Professor Zé Raimundo, V. Ex.^a pode terminar a sessão? Eu tenho uma grata visita que vou fazer, deputado Rosemberg, ao grande Divaldo Franco, na Mansão do Caminho, agora, às 16 horas. Então preciso sair agora para fazer essa visita.

Pois não, com a palavra o deputado Manuel.

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. MANUEL ROCHA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu venho aqui para anunciar que amanhã, na quinta-feira, a Comissão de Agricultura da Assembleia, juntamente com a Comissão de Infraestrutura, estará fazendo mais uma reunião itinerante no interior da Bahia, na cidade de Juazeiro, onde iremos tratar de diversos temas da agricultura daquela cidade, daquela região, em especial a fruticultura, tão forte na cidade de Juazeiro.

Também, é claro, por estarem presentes os deputados e deputadas da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, trataremos de medidas de incentivo ao turismo no nosso estado.

Essas reuniões itinerantes, sempre uma parceria entre a Comissão de Agricultura e a Comissão de Infraestrutura, têm rodado toda a Bahia, Sr. Presidente. Já tivemos reunião na cidade de Mucugê; já tivemos em Luís Eduardo Magalhães; já tivemos na cidade de Santana; amanhã será na cidade de Juazeiro; e, já com data marcada, no início de dezembro, na cidade de Porto Seguro. Estamos levando a Assembleia para o interior da Bahia para que a população possa falar aos deputados sobre os seus sentimentos e as suas angústias, dar sugestões, fazer as suas críticas. E estamos preparando um documento para apresentar, ao final do ano, ao governador do estado, ao governador Jerônimo Rodrigues, para que ele possa ter conhecimento de tudo o que foi e o que ainda será produzido pelas reuniões itinerantes.

Então esse é o registro que gostaria de fazer. Semana que vem, certamente, viremos aqui à tribuna, novamente, prestar contas dessas reuniões que têm sido bastante produtivas, porque a palavra de ordem nas reuniões itinerantes é resolutividade. É claro que o debate é importante, o discurso é importante, mas tão importante quanto eles é apresentar resultados concretos ao povo baiano. E é essa a nossa missão enquanto deputado estadual.

Muito obrigado, Sr. Presidente Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu queria parabenizar o nobre deputado Manuel Rocha por essa iniciativa. A Comissão de Agricultura e outras têm

realizado audiências em todo o estado da Bahia e é muito importante que a sociedade tome conhecimento, não é, Manuel?

Nessa segunda-feira, agora, estivemos em Guanambi para o lançamento do projeto do governo federal. A Codevasf vai lançar, ali, uma PPP para implantar o projeto de irrigação no Vale do Iuiu, não é? Então o São Francisco, hoje, sem dúvida, é um grande vetor de crescimento econômico, com a agricultura irrigada, com a agricultura de tecnologia intensa. E essa comissão tem um papel decisivo. Parabéns a todos os membros e contem sempre com o apoio da Mesa Diretora. Em nome do presidente, Adolfo Menezes, nos colocamos também à disposição para colaborar.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não havendo mais inscritos no Pequeno Expediente...

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, nobre líder do Governo.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, eu quero aproveitar este momento para deixar aqui registrado que nós precisamos fazer um debate mais criterioso sobre este tema que, hoje, está movendo os corredores da Câmara federal, em Brasília, que é a temática do aborto. Nós precisamos fazer aqui um seminário, um debate, extremamente, de conteúdo, em função dessa discussão que, na minha opinião, traz à tona um tema que tem muitos tabus, mas que a gente precisa discutir à luz da realidade.

Nós estamos no século XXI e não podemos pensar com o olhar do século XV. Nós precisamos olhar, principalmente, para as mulheres, da forma como elas são, numa realidade, num novo normal. Nós não podemos aceitar, inclusive, que esse tema seja tratado com um olhar dogmático. Por isso, eu quero propor a V. Ex.^a que levemos às comissões, principalmente às comissões temáticas, à Comissão dos Direitos da Mulher, para que possamos estimular temas importantes como esse.

Peço a V. Ex.^a que faça a verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado.

Acatando a questão de ordem encaminhada pelo nobre líder do Governo e da Maioria, Rosemberg Pinto, constato que não há quórum suficiente para continuidade da sessão, por isso, declaro-a encerrada.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Eduardo Alencar, Ivana Bastos (licenciada), Jordavio Ramos, Kátia Oliveira, Marcinho Oliveira, Pablo Roberto, Robinson Almeida, Sandro Régis, Tiago Correia e Zó. (10)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.